

Medeiros vai a Quêrcia e acusa Fiesp

São Paulo (Sucursal) — A participação dos metalúrgicos na greve dos dias 14 e 15 será irreversível se não houver reajuste salarial. Essa informação foi dada pelo presidente do sindicato paulista da categoria, Luís Antônio Medeiros, ontem à tarde, no Palácio dos Bandeirantes. Medeiros disse que fez questão de conversar com Quêrcia. "Afim, ele governa o maior Estado da Federação, que será afetado pela mobilização dos metalúrgicos".

O sindicalista acrescentou ter relatado ao governador que a Fiesp se recusa a cumprir o acordo prevendo reajuste de 29 por cento. "Já tivemos uma série de greves, que envolveram aproximadamente 15 mil metalúrgicos. Consegui fazer vários acordos, com aumentos a partir de 1º de fevereiro, se a Fiesp não pagar por bem, pagará por mal".

Embora negando ter pedido a Quêrcia que intervenha junto a Fiesp, Medeiros disse que isso pode ajudar a categoria. "Não queremos derrotar o Plano Verão, afinal, é a única coisa que existe no momento. Mas não é possível evitar a recessão, caso o poder de compra do trabalhador não seja preservado". Instado a explicar sua definição "por bem ou por mal", Medeiros respondeu que é uma coisa

simples. "Por bem é a negociação; por mal, pela greve. De um jeito ou de outro chegaremos lá. Ou vai ou racha". O presidente advertiu que os metalúrgicos que participarem da greve geral "prossegirão o movimento, mesmo sozinhos".

Ele negou ter conversado de política com o governador, e também rechaçou a idéia de integrar uma chapa que se candidate à Presidência da República. "Minha única ambição é ser reeleito presidente do sindicato na próxima eleição", garantiu.

Os metalúrgicos da Cobrasma decidiram, na assembléia

ontem cedo continuar a greve iniciada na segunda-feira. Cinco mil trabalhadores participaram da reunião. O movimento paralisou todo o setor de produção.

A reivindicação básica é o cumprimento da cláusula 6ª do contrato coletivo que prevê o reajuste de 29,32 por cento. Além disso, os grevistas exigem equiparação com outras empresas. A Cobrasma apresentou uma contra-proposta, que foi recusada: promover, em março, uma pesquisa de salário do setor para a possível diminuição da defasagem salarial.